



## ANÁLISE CONJUNTURAL

### ANÁLISE CEPEA

O preço do açúcar cristal negociado no mercado spot paulista subiu em setembro, atingindo a maior média da safra 2018/19. O impulso veio da queda na produção do adoçante, que tem se confirmado ao longo da temporada. Além disso, a desvalorização do Real frente ao dólar no correr de setembro fortaleceu a posição das usinas em subir os preços pedidos, já que a maior parte do açúcar produzido no Brasil é exportada. A demanda também aumentou em setembro e os volumes captados superaram os de agosto. Segundo a Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), no acumulado da safra 2018/19 (de abril até a primeira quinzena de setembro), as usinas de São Paulo moeram 256,402 milhões de toneladas de cana, volume 0,25% inferior ao de igual período da temporada passada. A produção de açúcar no período foi de 14,592 milhões de toneladas, 19,23% inferior à do ano passado. Esse cenário é resultado do maior direcionamento da cana para a produção de etanol, que, até a primeira quinzena de setembro, era de 57,52%, contra 42,48% para o açúcar.

O Indicador do açúcar cristal CEPEA/ESALQ (estado de São Paulo) acumulou alta de 13% em setembro, fechando a R\$ 62,63/saca de 50 kg no dia 28. A média mensal, de R\$ 60,69/sc, foi 18% superior à de agosto (R\$ 51,49/sc), 16% acima da de setembro/17 (R\$ 52,41/sc) e a maior desta safra, em termos nominais. Com esse aumento, o preço médio de setembro/18 superou o de junho/18 (R\$ 58,45/sc), que era o mais alto da temporada 2018/19, em termos reais – valores deflacionados pelo IGP-DI base agosto/18.

No porto de Santos (SP), o Indicador do açúcar cristal ESALQ/BVMF acumulou alta de 11% em setembro, fechando a R\$ 63,42/saca de 50 kg no dia 28. A média mensal deste Indicador foi de R\$ 61,99/sc, 17% superior à de agosto/18 (R\$ 52,99/sc) e 16% acima da de setembro/17 (R\$ 53,29/sc), em termos nominais.

No Nordeste, apesar do recuo das médias dos Indicadores mensais do açúcar no mercado spot em setembro, os valores do adoçante chegaram a registrar pequenas altas em alguns períodos do mês. Esse cenário pode estar atrelado ao aumento dos preços do adoçante no Centro-Sul do País, segundo colaboradores do Cepea. Além disso, algumas usinas que iniciaram a moagem da safra 2018/19 ainda não disponibilizaram o cristal no mercado interno, priorizando a produção de etanol e do açúcar VHP para exportação.

Em setembro, o Indicador mensal do açúcar cristal CEPEA/ESALQ em Pernambuco teve média de R\$ 63,82/sc de 50 kg, baixa de 3,61% em comparação com agosto e recuo de 9% frente a setembro/17, em termos nominais. Em Alagoas, o Indicador mensal foi de R\$ 63,02/sc, 4,63% menor que o de agosto e 11,16% inferior ao de setembro/17, também em termos nominais. Na Paraíba, o Indicador mensal do cristal CEPEA/ESALQ foi de R\$ 54,05/sc, baixa de 2,68% na comparação mensal e de 0,41% na anual.

No mercado internacional, os preços seguiram uma leve tendência de aumento nas duas primeiras semanas de setembro, caindo ao final do mês. As valorizações estiveram atreladas à estimativa de quebra da safra da beterraba açucareira na Europa, que deve reduzir drasticamente as exportações do adoçante, visto que o volume produzido terá de atender à demanda interna. Algumas consultorias, inclusive, vêm diminuindo as estimativas de superávit para a produção mundial de açúcar na temporada 2018/19. Para a Datagro, o excedente deve recuar de 6,71 milhões para 3,68 milhões de toneladas, queda de 45% frente às primeiras projeções. As previsões de queda para a produção de açúcar na região Centro-Sul brasileira também deram suporte às cotações do adoçante. Segundo estimativas da INTL FCStone, na temporada 2018/19, o volume produzido deve somar apenas 26,9 milhões de toneladas, queda de 25,5% em relação à temporada 2017/18. No final do mês, os preços sofreram a pressão das perspectivas de exportação pela Índia de seu açúcar subsidiado.

Cálculos do Cepea indicaram que as vendas internas do açúcar remuneraram, em média, 9% a mais que as externas em setembro. Esse cálculo considera os valores médios do Indicador CEPEA/ESALQ e do vencimento Outubro/18 do contrato nº 11 da Bolsa de Nova York (ICE Futures), prêmio de qualidade estimado em US\$ 65,40/tonelada e custos com elevação e frete de US\$ 50,96/tonelada.

Segundo a Secex, as exportações de açúcar bruto (VHP) totalizaram 2,29 milhões de toneladas em setembro/18, volume 59% maior que o de agosto/18 (1,44 milhão de toneladas), mas 22% inferior ao de setembro/17 (2,95 milhões de toneladas). Em relação ao açúcar branco, foram exportadas 288,9 mil toneladas em setembro/18, quantidade 9% superior à de agosto/18 (264,9 mil toneladas), mas 47,7% menor que a de setembro/17 (552,1 mil toneladas).

O preço médio do açúcar bruto exportado foi de R\$ 1.104,1/t em setembro/18, 1,7% menor que o de agosto/18 (R\$ 1.123,4/t) e 1,7% inferior ao de setembro/17 (R\$ 1.123,7/t), em termos nominais. Em relação ao açúcar branco, o preço médio foi de R\$ 1.495,2/t, alta de 2,4% em relação a agosto/18 (R\$ 1.460,2/t) e de 16,4% em comparação com setembro/17 (R\$ 1.284,6/t), também em termos nominais. A receita com as exportações de açúcar somou R\$ 2,95 bilhões em setembro/18, alta de 47% frente a agosto/18 (R\$ 2 bilhões), mas baixa de 26% em relação a setembro/17 (R\$ 4 bilhões), em termos nominais.

## SÉRIES ESTATÍSTICAS

Relação de preços - Mercados interno e internacional

(paridade de exportação); médias mensais

Porto de Saída	Preço Médio Mercado Interno	Preço Médio Mercado Internacional	Relação (B/A)
Santos	274,87	252,18	0,92

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

\* Equivalente Cristal 150, Posto Veículo Usina (PVU); líquido de impostos.

\*\*Média mensal das cotações do Contrato nº 11 da Bolsa de Futuros de Açúcar (Nova York); próximo vencimento do contrato com cotações para todos os dias úteis do mês de referência; considerando-se prêmio de qualidade - calculado como uma média aritmética da média diária de prêmios efetivamente negociados e ofertados -, de US\$65,40/t e Fobização (elevação+frete) em setembro/2018=US\$ 50,96/t.

Relação de preços (mercado interno) entre produtos do setor

sucroalcooleiro; médias mensais

Natureza	Relação
Açúcar/ Etanol Anidro	1,15
Açúcar/ Etanol Hidratado	1,16
Etanol Anidro / Etanol Hidratado	1,02

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Lê-se: O açúcar cristal em saca de 50 kg remunerou 16% a mais que o hidratado e 15% a mais que o anidro. No caso da relação entre os dois etanóis, o anidro remunerou 2% a mais que o hidratado.

Nota 2: Relações de Preços de Produtos do Sucroalcooleiro – referentes à média mensal de Indicadores de Preços de Açúcar Cristal Cepea/Esalq, Etanol Anidro

## GRÁFICO

Evolução do Indicador do AÇÚCAR CRISTAL CEPEA/ESALQ (SP)\*



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

À vista, com impostos, posto usina - valores nominais .

\*até 12/03/2013, eram considerados também PIS/Cofins (9,25%), que deixaram de incidir sobre o açúcar cristal, segundo Medida Provisória nº 609, de 8/3/13.